

## Apresentação

A proposta de reunir em um dossiê as temáticas da ciência e do meio-ambiente na história deve-se não apenas ao fato de serem dois domínios que vem ganhando cada vez mais destaque na historiografia. Embora a história da ciência e a história ambiental possuam pressupostos teóricos e metodológicos próprios, ambas convergem no interesse por algumas questões em comum. Além disso, esses temas oferecem a oportunidade de diálogos interdisciplinares, demonstrando a riqueza dos campos de investigação.

Os artigos que fazem parte do dossiê permitem que os leitores da revista *CADERNOS DE PESQUISA DO CDHIS* entrem em contato com diversas abordagens relativas às temáticas da ciência e do meio ambiente na atualidade. Guardando suas especificidades, os textos aqui reunidos revelam como o pensar sobre a natureza constitui o vetor comum dessas áreas de conhecimento.

Conforme propõe Alda Heizer, no artigo *Jean Massart e a criação das reservas naturais na Bélgica na primeira década do século XX*, voltar-se para a natureza significa analisar questões que estão ao redor e no interior do campo historiográfico contemporâneo.

Ao discutir as propostas do biólogo para a proteção da natureza, como a necessidade de criação de reservas naturais, Heizer chama atenção para o fato de como as concepções de conservação devem ser analisadas a partir de sua especificidade, levando em conta a formação dos naturalistas, seus interlocutores e propósitos. Afinal, como observa a autora, a preocupação com queimadas e derrubada de florestas foi uma constante em diários e registros deixados por cientistas, mas que em diferentes contextos revelam noções que devem “ser analisados sem deixarmos de lado o local do fazer científico”. De outra forma, a trajetória de Massart revela como as preocupações de um conservador da natureza estavam atreladas a um projeto que era também político, qual seja, a de dar a conhecer as reservas naturais como “lugares da nacionalidade”.

A história ambiental é analisada por Paulo Henrique Martinez, no texto *História Ambiental: um olhar prospectivo*. Pensando nas variadas formas de trato metodológico da natureza, a partir das primeiras décadas do século XX, o professor da Unesp nos apresenta, de forma bastante objetiva, as principais referências teóricas que fundamentaram, e ainda hoje influenciam no trabalho dos pesquisadores das ciências humanas com as temáticas ambientais. Além disso, o autor aponta também para as amplas possibilidades de abordagem, tanto na academia quanto na educação básica, desse campo do conhecimento que cada vez mais desperta interesse e curiosidade.

As imbricações entre a natureza e a política são contempladas no artigo de Jainaina Zito Losada, *A natureza e o Império no Brasil: a história entre as flores e as pedras preciosas na construção da nação*. Nele, a autora se detém sobre os significados dos relatos acerca da natureza do Brasil no Império, em particular as paisagens interioranas e seus atributos simbólicos, ressaltando as várias dimensões que essas assumem na sensibilidade da época. Com base na leitura dos documentos publicados na Revista do Instituto e Geográfico Brasileiro, a autora chama atenção não só para a ideia de uma natureza grandiosa como parte da identidade do Império, mas também para o movimento de conversão de pântanos, rios, prados, lagoas e montanhas em uma natureza que os indivíduos e instituições pretendiam demarcar, domar e explorar por meio da ciência pragmática e utilitária.

Em *Contando histórias sobre a natureza: o Princípio da Simetria, a Teoria do Ator-Rede e a História Ambiental*, Marco Antônio Sávio realiza uma reflexão teórica sobre o conceito de natureza. O autor realiza uma reflexão de como a sociologia da ciência pode oferecer alguns caminhos para a História Ambiental no que diz respeito à reflexão acerca da natureza. Dessa forma, o artigo pode ser lido como uma tentativa de articular as discussões em história ambiental e história da ciência, tendo em vista o papel central da natureza na produção dessas perspectivas historiográficas. Para Marco Antônio Sávio, a história da ciência pode fornecer subsídios teóricos para as questões problematizadas na história ambiental, propondo um diálogo mais profícuo entre essas áreas.

Encaminhando por questões teóricas caras à crítica literária, o texto de Marcos Rogério Cordeiro, *Linhas de forças de Os sertões*, procura discutir os elementos internos inerentes à obra, na qual a linguagem técnica e a poética são articuladas. Ao analisar a composição de *Os sertões*, Marcos Rogério Cordeiro enfatiza de que maneira o livro incorpora um conjunto epistemológico diverso, transitando por diversas áreas, como a história social e filosofia da natureza. O artigo busca ir além das relações entre o pensamento de Euclides da Cunha e a influência das ciências naturais. Em seu texto, o autor problematiza como os vários elementos epistemológicos são utilizados, apropriados e plasmados pela linguagem no decorrer do livro. Dessa forma, indica como os elementos que levam a perceber como a confluência entre o meio físico do Brasil e sua história só ganham sentido pela força ordenadora da escrita, que garante coesão e sentido ao *Sertões*.

Para encerrar o dossiê, dois trabalhos de geógrafos confirmam a vocação multidisciplinar que as temáticas ligadas à ciência e ao meio ambiente provocam e impulsionam. No artigo *A requalificação ambiental dos Iguarapés de Manaus (2005-2008)*, Waldemir Rodrigues Costa Júnior e Amélia Regina Batista Nogueira apresentam um estudo minucioso das políticas urbanas de Manaus e suas relações com a história, a geografia e a ecologia da região. Em seguida, Waldemir Bueno Ca-

margo, em *Globalização, sociedade civil e recursos hídricos no Noroeste Paulista*, caracteriza a micro-bacia hidrográfica do Rio Preto, no Noroeste Paulista, destacando a importância da gestão dos recursos hídricos na atualidade.

Na parte destinada aos artigos livres, a revista segue então com contribuições de vários pesquisadores que, por meio de suas abordagens diversificadas, formam um painel revelador e interessante sobre o atual estado dos estudos históricos no Brasil. Além disso, conta com a colaboração de alunos que iniciam seu percurso intelectual na Universidade. A todos os que dedicaram seu tempo, cada vez tomado na academia por atividades burocráticas sem fim, para a construção do saber materializado nesta revista, o nosso agradecimento e admiração.

*Jean Luiz Neves Abreu*  
*Marcelo Lapuente Mahl*